

Perdi a virgindade com um "coroa"

["

Meu nome é Fabiana e gostaria de revelar a vocês como perdi a minha virgindade! Quando eu era mais novinha, com dezoito anos recém-completos, meus pais passaram por uma dificuldade financeira e tive de começar a trabalhar para ajudar em casa. Em um certo dia, meu pai contou que um amigo dele estava precisando de uma babá para cuidar de seu filho e disse que era uma boa família e seria ótimo pra mim. Então, sem pensar muito, eu aceitei o serviço!

No primeiro dia que fiquei de babá na casa, foi quando conheci o amigo do meu pai, o Eduardo. Assim que o vi, fiquei encantada! Ele tinha a idade do meu pai, mas era mais atraente que muito jovem da minha faixa etária. Ele foi muito educado e comentou que eu tinha crescido muito e estava muito bonita.

O tempo foi passando e fiquei de babá várias vezes para eles, com isso a amizade e a intimidade foram crescendo. Eu adorava trabalhar lá e ficar perto do Eduardo era maravilhoso pra mim! Eu estava cada vez mais encantada por aquele homem.

Uma noite, durante o meu serviço de babá, acordei sem sono e fiquei na cama sem conseguir dormir. Então eu resolvi ir até a cozinha, beber um copo de leite. Assim que desci a escada, passei pela sala e pra minha surpresa Eduardo estava assistindo televisão. Assim que me viu, ele sorriu e senti que ele olhou pra minha buceta, que estava em destaque, já que eu usava um short bem curto e muito apertado. Sem saber o que fazer, sai e fui andando para a cozinha, um pouco constrangida. Chegando na cozinha, vi que tinha louça e resolvi lavar.

De repente Eduardo entra na cozinha e começa a puxar papo comigo, me recordo que em certa parte da conversa ele perguntou se eu tinha namorado e eu disse que não. Foi quando ele perguntou como que isso podia ser possível e se na minha escola não havia rapazes de minha idade interessados em mim. Eu ri e sentindo uma brecha disse que preferia homens mais velhos, porque os rapazes da minha idade são muito infantis e que não tinha a sorte da Giselle, esposa dele, em encontrar um homem como ele.

Depois disso, ele se aproximou e me abraçou por trás, deixando suas mãos na minha barriga. Lembro também dele beijar meu pescoço. Aquilo tudo era novo pra mim e estava amando tudo! Cheguei a fechar meus olhos e ele sussurrou que a algum tempo estava louco por mim. Nesse momento, ele virou meu rosto de lado e me beijou na boca. Enquanto ele me beijava senti suas mãos em meus ombros e ele foi descendo a alça do meu pijama, senti meu pijama descer e meus seios ficarem a mostra.

Foi quando ele foi na geladeira e veio com um pote de gelo e me fez chupar um por pouco tempo, depois começou a esfregar nos bicos dos meus seios, que ficaram duros e firmes. Eu estava morta de vergonha, mas estava muito mais excitada para pedir que ele parasse. Depois ele me virou de frente, se sentou na cadeira e me fez sentar em cima dele, sem penetração. Nesse momento, ele começou a chupar meus seios. Eu nunca tinha me sentindo tão excitada, pois como meu pai era muito rigoroso em relação aos meus namorados, eu nunca tive maiores intimidades com nenhum rapaz.



"]

["

Mas minha excitação foi interrompida com o som de passos se aproximando e escutei ele falar: Droga, acho que minha mulher está vindo!. Eu rapidamente ajeitei a camisola e ele rapidamente foi ao encontro dela e foram para o quarto. Eu voltei para o meu quarto cheia de tesão e não me aguentei. Nesse dia eu me masturbei pela primeira vez!

No dia seguinte, fui embora cedo e não o vi. Ainda fiquei de babá mais algumas vezes na casa dele, até que um dia a mãe de Giselle ligou tarde da noite e disse que estava passando mal. Giselle foi correndo ver a mãe e levou o bebê junto. Ela me dispensou aquela noite e disse que como estava tarde, o marido dela me levaria em casa. Eu estava de pijama e fui me trocar. Eu me lembro de colocar a menor calcinha que tinha na mochila, peguei uma saia curta de algodão bem fininha e usei uma camisa polo bem pequena que batia no meio da barriga, depois recolhi rápido minhas coisas pessoais e desci. Eu estava vestida como uma típica colegial ninfeta e sabia que os homens mais velhos não resistiam a isso!

Sentei no banco do carona e cruzei as pernas, a saia por ser de algodão subiu um pouco. Ele começou a puxar papo e perguntou se eu queria ir pra algum lugar, lembro que estávamos passando pela praia e pedi que ele parasse o carro, ele não entendeu, mas fez o que eu pedi, lembrei que tinha minha toalha de banho na mochila e a peguei, saímos do carro e eu disse que amava passear a noite na praia, era deserto e o cheiro de maresia era maravilhoso.

Fomos andando até a beirada do mar e coloquei a toalha na areia, me sentei e depois o chamei com o dedo para que se sentasse ao meu lado. Foi quando ele me olhou e disse que desde o dia que nos beijamos na cozinha, ele não conseguia parar de pensar naquilo. Eu disse que também tinha gostado, mas gostaria de um final diferente. Ele riu, aproximou a mão da minha bochecha e me beijou na boca.

Nós nos beijamos cheios de tesão e nos deitamos na toalha, quando ele parou de me beijar, acariciou meus cabelos e disse que não entendia como eu podia estar com homem mais velho como ele, eu tapei sua boca e dessa vez eu o beijei. Enquanto me beijava, ele colocou a mão por dentro da minha blusa e depois a levantou, deixando meus seios à mostra. Foi quando ele começou a chupá-los e eu estava cada vez mais excitada, nesse momento até soltei um gemido. Depois de muito chupar meus seios, ele aproximou o rosto do meu e eu achei que ele fosse me beijar, mas não! Ele foi descendo a mão sobre minha barriga e colocou dentro da saia e depois, dentro da calcinha, lembro-me dele passar o dedo na entrada da minha vagina e me dizer que eu estava molhada. E eu, sem graça, disse a ele que nunca tinha feito aquilo.

Ele fez uma cara que na hora não entendi, mas hoje sei que o fato de eu ser virgem, o excitou ainda mais. Então ele me beijou e disse que eu ia gostar e que ele faria bem devagar. Eu sorri e ele foi tirando minha calcinha. Depois subiu minha saia, abriu minhas pernas e começou a lambar minha xaninha. Lembro que gemi muito e pedi até que ele parasse, de tanto tesão que estava, mas ele continuou...

Depois de algum tempo, ele me perguntou se eu tinha gostado e eu disse que sim, foi quando ele disse que agora eu deveria fazer o mesmo nele. Ele abaixou o short e a cueca e me pediu que o chupasse, no começo fiquei assustada com aquilo, mas não queria decepcioná-lo, então comecei a chupar o pênis dele, que colocou a mão sobre a minha cabeça e foi me empurrando cada vez mais. Eu achei aquilo um pouco nojento, mas continuei para agradá-lo. Depois de muito chupar seu pau, ele pediu que eu parasse e pediu que eu tirasse toda a roupa, fiquei constrangida, mas ele disse que aquele local da praia era deserto. Primeiro tirei a blusa e depois fui tirando a saia, estava com poucos pelos na vagina e ele perguntou se eu era realmente virgem, e eu disse que sim. Ele sorriu e falou

que seria melhor ainda. Depois me beijou e quando vi, ele estava abaixando o short e a cueca e se sentou na toalha com o pênis duro e ereto pra fora.

Eduardo segurou meus cabelos pela nuca e disse no meu ouvido, monta bem devagarzinho no meu pau. Eu fiquei de joelhos e passei a outra perna por volta dele, acho que ele percebeu que eu estava assustada e me beijou com carinho, depois pegou o pênis e começou a esfregar na entrada da minha xoxotinha e eu fui gostando daquilo. Não demorou para ele colocar a cabeça dentro de mim. Então ele colocou as mãos na minha cintura e pediu que eu fosse descendo.

Fiz o que ele pediu, mas eu mal tinha descido e comecei a sentir uma queimação, parecia que estava sendo rasgada, fiz cara de dor e ele me forçou a descer mais um pouco, eu pedi que parasse, pois estava doendo. Ele disse que eu não estava relaxada e lembro que ele com as mãos me puxou pra baixo com uma certa força. Nesse momento eu soltei um grito de dor e quando olhei para baixo, uma boa parte do pênis estava dentro de mim, mas também percebi que um pouco de sangue escorria. Fiquei assustada e disse que não queria mais.

Ele me deu um beijo, me deitou na toalha e disse que eu precisava relaxar, senão nunca ia conseguir. Eduardo foi me beijando e novamente acariciando meus seios e abrindo minhas pernas, quando percebi ele estava em cima de mim me beijando. Então ele segurou meus braços e rapidamente colocou seu pênis na entrada da minha vagina.

Novamente comecei a sentir dor e lembro que só gemia e reclamava: Ai! Ai! Tá doendo! Tá doendo!. E novamente pedi que ele parasse, nesse momento acho que ele perdeu a paciência e me beijou calando minha boca e me penetrou com força, metendo o pau todo em minha buceta. Depois ele começou a bombar com rapidez. Eu tentei sair daquela posição, mas ele foi mais forte e segurou meus braços. A dor era horrível, mas ele me pedia para relaxar ao mesmo tempo que metia e dizia que eu era muito gostosa e bem apertada, que estava adorando me fazer mulher. Não demorou muito pra que ele tirasse o pau e gozasse nos meus ralos pelos pubianos.



Quando acabou, ele se deitou ao meu lado e quando vi estava com as pernas cheias de sangue e no pênis também. Ele me pediu que fosse até o mar me lavar. Dentro da água ele me abraçou e disse que tinha sido maravilhoso e que com o tempo minha vagina iria se acostumar ao pau dele e já não sentiria mais tanta dor.

Ele me pegou no colo e me levou um pouco mais para o fundo, lá nos abraçamos e quando vi, estava com as pernas na cintura dele e ele estava metendo dentro de mim novamente. E dessa vez doeu bem menos, mas ele levou mais tempo pra gozar e quando o fez, meteu mais forte e gozou dentro de mim. Quando saímos da água, nos vestimos e fomos embora. Ele me deixou em casa e ao nos despedirmos, me beijou na boca mais uma vez!

Depois desse dia, eu ainda trabalhei na casa dele por mais algumas vezes e a esposa dele quase nos pegou por duas vezes transando, uma na cozinha e outra no chuveiro, mas ela nunca descobriu. Depois que fui embora, continuamos transando em motéis e lugares públicos, passando pouco mais de um ano, ele deixou a esposa pra fica comigo. Mas três anos depois, eu conheci outro rapaz e o deixei. Depois disso, nunca mais o vi. Mas nunca vou esquecer da minha primeira vez!

"]